

WARRIORS

ONLINE TACTICAL MAGAZINE 12



A.
C.
A.
D.
O.



▪ SAER - SERVIÇO AEROPOLICIAL DA POLÍCIA CIVIL DO RIO JANEIRO

Nº12 - FEVEREIRO DE 2016

Revista Triannual propriedade da ACADO – Todos os direitos reservados à
Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste



JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT

SAER - A JUSTIÇA VEM DE CIMA

Sexta-feira, 11 de Maio de 2012, são 23 horas e 40 minutos, 200 metros acima da Favela da Coreia, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, o ar típico do fim de um tórrido dia Carioca, entra pelo interior da cabine de um helicóptero da Polícia Civil. Este voa de portas abertas, cumprindo as regras de empenhamento estabelecidas para operações aéreas de cobertura e apoio às forças de intervenção policiais no solo. Apesar de estarem habituados ao calor, este é um dia fora do comum, os atiradores aéreos sentem as gotas de suor que lhes correm pela cara abaixo e passam as malhas finas do *balacava*, nem a deslocação de ar proveniente da rotação das hélices consegue aliviar o bafo asfíxiante que se faz sentir.

O helicóptero, um Esquilo SA350, ao serviço do Serviço Aéreo da Polícia Civil (SAER) do Rio de Janeiro, encontra-se empenhado numa operação de caça ao homem que já dura há cinco meses e envolve a Polícia Federal, a Coordenadoria de Recursos

Especiais (CORE), o 4º Batalhão da Polícia Militar e o próprio SAER. O alvo é Márcio José Sabino Pereira, mais conhecido pelo “Matemático”, traficante e líder de uma facção criminosa que atua na favela da Coreia, localizada na zona oeste do Rio de Janeiro. Contra ele pendem quinze mandados de detenção, resultantes de vinte e seis inquéritos de tráfico de estupefacientes e inúmeros homicídios.

BY: JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT



A dado momento, e em resposta a informações do terreno, o operador do *Forward Looking Infrared (FLIR)*¹, localiza três suspeitos a entrarem num *Renault Logan*, matrícula KYF – 7009, indiciado como o veículo utilizado pelo criminoso, a sua experiência no terreno traz os seus frutos e de imediato reconhece o seu alvo, o “Matemático”, no momento em que este abandona uma casa.

¹ Dispositivo que detecta a radiação infravermelha emitida por objetos "quentes"



Para este operador não há dúvidas, as longas horas passadas em frente ao monitor do FLIR a localizar e descortinar alvos, fez com que desenvolvesse uma capacidade para identificar e distinguir pormenores que passam despercebidos aos menos treinados. Ele consegue distinguir entre um qualquer vulgar habitante da favela de um traficante, consegue distinguir uma ferramenta nas mãos de um habitante, de uma arma nas mãos de um traficante, para além disso e de grande importância, consegue ir ainda mais longe e distinguir se esta se encontra ou não apontada a outros polícias, ou mesmo ao próprio helicóptero, tudo isto, muitas vezes a mais de setecentos metros de altitude e em pleno movimento da aeronave.

Lá em baixo sem desconfiar que está a ser monitorizado, o “Matemático” atravessa a rua, um cão segue-o pela rua até ao veículo, dirige-se para o lado do condutor abre a porta e entra para o seu interior ocupando assim o lugar do condutor, tudo isto sem hesitar e com uma segurança e naturalidade impossível de imitar.

WWW.CORPDEFENSE.EU

Edifício D. Pedro I, Piso 3, Quinta da Fonte

2770-071 Paço de Arcos – Portugal

contact@corpdefense.eu | +351.214.402.210



HAIX BOOTS

EQUIPPED TO COPE WITH EXTREME SITUATIONS



O carro inicia a marcha, deslocando-se pelo interior da favela, numa das suas principais ruas, mas felizmente àquela hora não há grande movimento, quer de veículos, quer de pedestres. Depois de uma pequena curva o veículo tem pela sua frente uma extensa reta, para os atiradores lá em cima é uma oportunidade única, pois se este entrar numa zona mais fechada e com mais afluência, quer de veículos, quer de pedestres a missão fica comprometida. A decisão tem de ser tomada, as forças em terra não vão conseguir chegar a tempo de intercetar o delinquente, mais uma vez este vai fugir e não se sabe por quanto mais tempo vai promover o terror.

É tomada a decisão de avançar, o helicóptero segue a viatura onde circula o Matemático, da mesma forma que a águia voa por cima da sua presa à espera do momento oportuno, também o Heli procura o momento certo para baixar e permitir ao atirador eliminar a ameaça. Todos sabem que na mente do Matemático a palavra rendição não existe, ele prefere morrer a entregar-se e irá tentar matar o máximo de polícias que puder.

**S.O.E. - BEST
BOMB PROOF GEAR
ON THE PLANET**



ORIGINAL
S.O.E.
EQUIPMENT FOR PROFESSIONALS

WWW.ORIGINALSOEGEAR.COM



Vamos incendiar²? Pergunta um dos operadores ao Comandante. Cá em baixo, o veículo onde segue o marginal cruza-se com outra viatura, o comandante do Helicóptero, um profissional experiente, manda esperar, o alvo tem que estar num campo de visão limpo e numa zona que permita um empenhamento com o mínimo de possibilidade de ocorrerem danos colaterais. A dado momento, Matemático, sem se saber porquê, parece querer virar à esquerda, porem, para surpresa de todos, inverte a marcha. A tensão sobe para os operadores, é agora ou nunca, ele vai fugir. A viatura dirige-se para a boca da favela, nesta altura o helicóptero desce a grande velocidade para os 60 metros de altitude e inicia voo circundante para empenhamentos a baixa altitude, o atirador abre fogo. A metralhadora ligeira FN MAG de calibre 7,62X51mm cospe os seus projéteis de 150grains a uma velocidade de 838m/s em direção ao Renault em fuga.

² incendiar é uma expressão usada na gíria dos operacionais e que significa fazer fogo, disparar



Os primeiros impactos dão-se alguns metros à frente do veículo, não é nada que não seja expectável para o atirador experiente, estes primeiros impactos no solo são facilmente observados pela camara do *FLIR* e servem de referência para as posteriores correções a fazer. Outra rajada curta, desta feita sobre a zona lateral direita do Renault, esta é a forma correta, diversas rajadas curtas impedem o descontrolo do tiro, evitam o desperdício de munições e ajudam a evitar os danos colaterais.

A dada altura o Renault fica posicionado em frente do helicóptero, o que torna mais fácil as manobras para o piloto. Cá em baixo no interior do Renault, “Matemático” e os seus parceiros tentam evadir-se do fogo que vem do céu, aceleram ao máximo para tentar fugir para as ruas mais estreitas do interior da favela, sabem que ai conseguirão reduzir os ângulos de tiro do helicóptero e por consequência aumentar a sua possibilidade de sobrevivência. O piloto é experiente e no seu currículo constam inúmeras situações de perseguições deste tipo, de imediato opta por se colocar à esquerda do alvo, dando assim hipótese ao atirador de continuar a castigar o veículo

no lado do condutor com a FN Mag. Os impactos 7,62x51mm sucedem-se e rasgam a chapa do veículo *como se fosse manteiga*. O “Matemático” tem plena consciência de que abriu a caça à sua pessoa, só lhe resta fugir e tentar entrar nas ruas mais apertadas da favela, para que o atirador do helicóptero não tenha angulo para o continuar a atingi-lo. Ele acelera a marcha do veículo, que cada vez ganha mais velocidade para fugir aos seus caçadores. No entanto a realidade é bem diferente e por muito que acelere nenhum carro é mais rápido do que um projétil 7,62x51mm saído de um cano de uma FN MAG, estas voam pelo ar em direção ao veiculo e os impactos sucedem-se começando causar o efeito pretendido. A determinada altura este entra numa zona difícil de observar mesmo com o FLIR, o piloto faz uma rotação para tentar localizar o alvo, por momentos pensam ter perdido o alvo, no entanto sabem que este foi atingido mais que uma vez.

BY: JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT



A determinada altura o radio começa a fornecer informações acerca do alvo, as escutas em tempo real são uma ajuda crucial, estes começam a informar que o alvo está a pedir apoio e que o “Matemático” foi baleado, tendo sido detetado o veículo atravessado numa rua, onde é possível identificar vultos a movimentarem-se em redor deste. Ao localizar o alvo através do FLIR é possível ver claramente o veículo perseguido e perto deste, outro veiculo a abandonar o local a grande velocidade seguido por vários vultos com espingardas de assalto na mão até que o Heli perde definitivamente o rasto ao novo veículo em fuga. Pouco tempo depois, “Matemático” é encontrado morto no banco de trás de um Volkswagen Gol de cor preta matricula LKX-8687, ao lado de um colégio próximo ao viaduto antigo de Bangu, na zona oeste do Rio de Janeiro.



Acabámos de relatar uma das mais impressionantes, carismáticas e mediáticas operações da história do SAER da Policia Civil do Rio de Janeiro, esta intervenção durou cerca de 3m43s, sendo que entre o primeiro e o último disparo efetuado pelo

atirador decorreram apenas 55 segundos, estes profissionais de excelência efetuaram uma série de rajadas precisas numa zona cheia de dificuldades e extremamente complexa de manobrar, mas conseguiram executar a sua missão erradicando das ruas da sua cidade um dos mais perigosos delinquentes em todo o mundo.

BY: JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT



O presente artigo é dedicado a estes profissionais de elite, que são uma referência entre os seus congéneres, quer na utilização de helicópteros em operações policiais, quer na arte do tiro a bordo de helicópteros. A nível mundial, o SAER não é um caso único na utilização de helicópteros e atiradores embarcados, no entanto, em termos de experiência e frequência de emprego, eles são, sem sombra duvida, e sem quaisquer exageros, a mais experiente força de intervenção policial a usar helicópteros como plataforma de tiro. E dizemos isto porque, por exemplo, a nível Europeu nenhuma cidade do velho continente se assemelha ao Rio de Janeiro, quer

seja em topografia, bem como, ao nível do crime e regras de empenhamento. Voar num helicóptero do SAER por cima do Rio de Janeiro, é voar por cima de um dos locais mais perigosos da América do Sul e de todo o Mundo, é enfrentar pelo ar alguns dos mais perigosos grupos de criminosos e estar ao alcance dos mais variados tipos de espingardas automáticas, é ter que dar apoio aéreo às forças que por terra os enfrentam. É estar exposto e tentar localizar no mosaico urbano e confuso da favela o inimigo promiscuo, distinguindo-o do cidadão comum, bate-lo pelo fogo, reduzindo ao mínimo os danos colaterais, é enfrentar alvos múltiplos em movimento a partir de uma aeronave igualmente em movimento, ou seja, é necessário uma enorme habilidade, saber e precisão numa realidade e ambiente difícil e imperfeito.

BY: JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT



***TRAIN FOR THE WORSE,
TRAIN WITH THE BEST.***

**Tactical
Response**

www.tacticalresponse.com



SALA DOS TRIPULANTES
"DUDU"
SAER - CORE - P. ERJ

OPERAÇÕES AÉREAS



BY: JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT

RESENHA HISTÓRICA :

O atual SAER, nasce no início da década de setenta com a designação de Departamento Aeropolicial da Polícia Civil. Numa primeira fase esta unidade foi equipada com um helicóptero *Hiller* FH 1100, com rotor principal de duas pás, utilizando-o até à chegada do primeiro Esquilo AS350 já no final da década de 70. Posteriormente, e já no ano de 1992, a unidade foi reforçada com o *McDonnell Douglas* MD500. O Departamento Aeropolicial da Polícia Civil passou a ser designado de Coordenadoria Geral de Operações Aéreas, designação que manteve até ao ano 2000, com a criação do CORE (Coordenadoria de Recursos Especiais) as operações aéreas foram incorporadas no mesmo, e passou então a chamar-se de Serviço Aeropolicial, com a sigla de SAER, nome que mantém até hoje.

Com a sua base na margem da Lagoa Rodrigo de Freitas, na zona Sul do Rio de Janeiro, esta é uma unidade proactiva e evolutiva, com empenhamentos planeados, bem como, em resposta a solicitações de apoio de emergência a forças policiais

empenhadas no terreno. No que concerne a dependência hierárquica o SAER, está incorporado na Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE), que por sua vez depende da Polícia Civil do Rio de Janeiro.

Em termos de missões o SAER tem um leque vasto de missões que lhe estão atribuídas que vão desde o apoio policial, monitorização de manifestações, monitorização de áreas de conflito, resgate e salvamento em altura, busca e salvamento no mar, operações de combate a incêndios, operações humanitárias (catástrofes), transporte de órgãos entre muitas outras missões e tarefas para que sejam solicitados e a sua valência seja relevante e justificada.

EFETIVO :

O SAER, atualmente, conta na sua orgânica com um efetivo de 52 elementos, sendo que, nestes não está incluído o pessoal de terra, como sejam os mecânicos, controladores, pessoal de apoio logístico e elementos empenhados na segurança ao perímetro das próprias instalações. Assim sendo, o efetivo do SAER é composto por 24 operacionais atiradores (designados por tripulantes, mas que neste artigo vamos chamar atiradores embarcados), 18 pilotos, dos quais 10 são pilotos policiais e 8 são inspetores pilotos, 4 operadores de FLIR e 6 elementos administrativos.





- **VESTUÁRIO TÁTICO**
- **ARMAS E ACESSÓRIOS**
- **MUNIÇÕES**
- **COLECIONISMO**
- **ARMARIA & MILITÁRIA**

WWW.SOLDIERS-ALMADA.COM

Rua Quinta do Bom Retiro N° 18 - Armazém 5
2820-690 Vale Fetal - Charneca da Caparica
Telef. 218 822 846 | E-mail: regulforce@gmail.com



FORMAÇÃO E TREINO :

Atualmente, o ingresso no SAER para atirador embarcado é realizado através de voluntariado, sendo que, a esmagadora maioria é proveniente dos quadros do CORE. No entanto, e independentemente da unidade de origem, todos os candidatos têm que frequentar e passar com sucesso no Curso de Operações Aéreas (COA), cujo primeiro curso data do ano de 1992. O COA tem a duração de 45 dias e é considerado um curso bastante exigente e intensivo, sendo ao longo deste ministradas variadas matérias cujo objetivo é capacitar o futuro atirador para operar a partir da aeronave com eficácia. Gostaríamos aqui de salientar a importância que tem o facto de muitos dos candidatos ao curso do COA serem oriundos do CORE, é que estes já vêm com conhecimentos práticos de operações em favelas e intervenção tática em espaços confinados, o que se revela uma mais-valia, tendo em conta que muitas vezes há a

necessidade dos atiradores do SAER desembarcarem da aeronave e prosseguirem a operação por terra em apoio a outras unidades.



Relativamente às disciplinas ministradas estas dividem-se em dois grupos distintos, as disciplinas de intervenção tática e combate, e as disciplinas de socorro e proteção civil. No decorrer do curso o grupo de instrução é bastante eclético, contando com a participação de instrutores de outras unidades e especialidades.

Abaixo discriminamos algumas das disciplinas do curso:

- Combate corpo a corpo e defesa pessoal;
- Armamento, tiro e tiro embarcado em helicóptero;
- Operações e táticas de apoio policial a partir da aeronave;



- Embarque e desembarque tático, *Fast Rope* e *Rapel*;
- Entradas e assaltos táticos, resgate de reféns;
- Montanhismo, navegação e orientação;
- Resgate e salvamento em altura, primeiros Socorros;
- Natação, busca e salvamento no mar;
- Embarque e desembarque em embarcações;
- Operações de combate a incêndios;
- Operações humanitárias (catástrofes);
- Entre outras disciplinas que por uma questão de confidencialidade não são aqui mencionadas.

Relativamente à permanência dos atiradores no SAER a idade não é um fator limitativo, anualmente todos estes operacionais, bem como, os pilotos são sujeitos a uma bateria de testes médicos, provas de aptidão e condição física que determinam a sua permanência ou dispensa do SAER.



WWW.CORPDEFENSE.EU

Edifício D. Pedro I, Piso 3, Quinta da Fonte

2770-071 Paço de Arcos – Portugal

contact@corpdefense.eu | +351.214.402.210





ARMAMENTO :

Uma das principais características das unidades de elite em todo o mundo é facto de estarem equipados com o que melhor há no mercado a nível de armamento, e o SAER como unidade de elite de excelência que é, não podia fugir à regra. Assim sendo, a nível de armamento, nos últimos anos, esta unidade tem recebido armamento novo e adaptado às suas missões. No decorrer do ano de 2012 foram brindados com a entrega das carabinas *Armalite AR10 Super SASS*, calibre 7,62X51mm, equipados com miras *Leopold Mark4* com a finalidade de serem empregues, quando desembarcados em terra, em posições de tiro fixas para alvos que exigiam maior precisão. Seguiu-se no ano 2014 uma nova remessa de AR10, desta feita, com um cano de 16” e equipados com miras holográficas *Eotech 552*. Quando confrontados com a questão relativa á escolha do 7,62X51mm em detrimento de outros calibres, estes foram perentórios em responder e argumentar que com base na sua experiencia, tendo em conta que é maioritariamente para tiro embarcado, as distâncias utilizadas, a altitude e

velocidade de deslocamento da aeronave, assim como, o ângulo de tiro, este calibre mostrou-se dentro dos calibres militares/policiais disponíveis, ser o mais equilibrado e aquele que mais garantias de eficácia oferece.



BY: JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT

Para além do calibre da arma, a escolha de uma mira holográfica foi também alvo de curiosidade, questionámos sobre os principais pontos que tiveram em consideração para a escolha deste tipo de aparelho de pontaria, ao que estes explicaram e justificaram de uma forma bastante assertiva. Em primeiro lugar o facto de ser uma mira sem aumentos revela-se o ideal pois impede a visão túnel e garante uma visão mais ampla da área envolvente, permitindo aos atiradores seguir e empenhar-se com alvos em movimento a partir de uma aeronave também esta em movimento e num angulo superior. Para além deste, o outro ponto igualmente importante na escolha da mira foi as pilhas/baterias de

alimentação, que deviam ser de fácil aquisição no mercado civil, sem obrigar a uma sustentação logística complexa, por essa mesma razão o modelo escolhido foi o 552 que pode ser alimentado por pilhas comuns AA.

As ultimas prendas foram entregues no ano 2015 e são as pistolas GLOCK 22 GEN4 em calibre .40S&W, estas estão distribuídas individualmente a todos os pilotos e atiradores do SAER.



Do espólio do antigo arsenal continuam ao serviço as fiáveis espingardas automáticas *Imbel M964*, em calibre 7,62X51mm, com um cano de 20", que são nada mais, nada menos, do que a versão Brasileira da FN-FAL Belga. Estas existem em duas versões: coroa fixa ou rebatível, e, regularmente, não estão equipadas com qualquer mira ótica, apenas possuem as miras mecânicas originais.



Quando há necessidade de maior poder de fogo, para situações específicas e mais complicadas, o SAER possui entre o seu armamento a espingarda automática pesada FAP-IMBEL em calibre 7,62X51mm alimentada por carregadores de 40 munições.

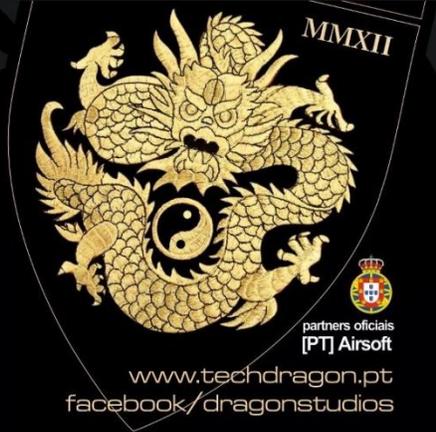
Para operações em terra, mais especificamente operações em espaços confinados (CQB – *Close Quarters Battle*), os elementos do SAER dispõem de espingardas de assalto AR15 em calibre 5,56x45mm com canos de 14,5” igualmente equipados com miras Eotech, estas também estão distribuídas aos pilotos das aeronaves como parte do seu armamento individual. Por vezes também se vê os pilotos equiparem com pistola-metralhadora HK Mp5.

Para além das armas letais já mencionadas, o SAER possui lançadores de granadas de 40mm menos letais da marca Condor.

DRAGONSTUDIOS

PUBLICIDADE DESIGN GRÁFICO FARDAMENTOS

BORDADOS, BANDEIRAS, PINS METÁLICOS, BRASÕES MILITARES



partners oficiais
[PT] Airsoft

www.techdragon.pt
facebook/dragonstudios

Tel: 21 2182360

Tlm: 91 6361066

- BORDADOS E IMPRESSÃO
- PATCHES IR
- MARINHARIA
- FARDAMENTOS E UNIFORMES
- ACESSÓRIOS E MAT. TÁCTICO
- MILITARES, FORÇAS DE SEGURANÇA, AIRSOFT



WWW.TECHDRAGON.PT

AVENIDA DA LIBERDADE, LOTE 2 LOJA J, 2950-201 PALMELA

e-mail: webmaster@techdragon.pt



EQUIPAMENTO INDIVIDUAL :

A farda negra, quer para os atiradores, quer para os pilotos, é a sua imagem de marca. Calças táticas com bolsos e dólman tático ou *combat-shirt*, é o fardamento em uso por todo o efetivo da unidade. Para além do fardamento, estes operacionais dispõem de coletes balísticos com capas táticas em sistema *MOLLE*, porta-carregadores e, em alguns casos, bolsas com sistemas de hidratação e *kit* de primeiros socorros.

O equipamento de proteção da cabeça é outro ponto importante e que foi tido em conta no momento da aquisição dos capacetes, estes foram escolhidos com o formato *side cut* permitindo a utilização dos sistemas de comunicações da aeronave. Tendo em conta que o voo de helicóptero é feito 99% das vezes com as portas abertas, a possibilidade de existirem poeiras e outros desperdícios a voar e serem projetados pelo movimento das pás está sempre presente, para o efeito os atiradores usam óculos tipo *googles* assim como balaclava de modo a cobrir a boca e nariz.



AERONAVES E UPGRADES

Fazer um artigo sobre o SAER e não falar dos seus helicópteros seria quase como fazer um artigo sobre tauromaquia e não falar de touros. Atualmente o SAER conta com 3 aeronaves ao seu serviço:

- Um *Eurocopter* Esquilo AS350, este é um Helicóptero montado no Brasil pela empresa Helibras, e está equipado com o sistema de FLIR,
- Um *HUEY BELL II*, conhecido como “Caveirão do Ar”
- Um *Eurocopter* AS 355, que também é montado na Helibras, sendo uma versão biturbina do Esquilo, e é usado como transporte executivo.

No entanto, destas três aeronaves a mais carismática e aquela que os traficantes mais temem, é sem dúvida o HUEY BELL II, alcunhado de “CAVEIRÃO DO AR” o

helicóptero blindado. Este foi adquirido no ano de 2012 à *Bell Helicopter*, e trata-se de uma versão modernizada do veterano Huey da guerra do Vietnam.



BY: JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT

Nesta versão modernizada destacam-se algumas características chave e benefícios sobre a anterior:

- Possui um rotor principal maior e um motor mais potente de modo a conseguir um aumento da potência de eixo para 1.800 shp / 1.342 kW, que, com o pacote de atualização T53-L-703, proporcionando uma maior capacidades de elevação
- Passou a usar o novo sistema de transmissão do Bell 212
- Cablagem da aeronave completamente renovada pela Bell Helicopter

- Opcionalmente poderá ser equipado com assentos de alta densidade para até 14 passageiros.
- Portas laterais deslizantes de grandes dimensões para facilitar a entrada e saída de pessoal, pacientes ou carga
- Capacidade de elevação de 2,268 kg de carga com uma carga útil de 2.210 kg
- Modificações ao Bell UH-1H apenas apoiadas pelos fabricantes originais - *OEM (Original Equipment Manufacturer)* com suporte total pós a venda dos *OEM*
- Redução direta de 29% dos custos em manutenção em relação ao Bell UH-1H
- Todas as peças com vida limitada são novas, e sofreu uma completa remodelação e atualização da fuselagem
- Pode ser equipado com diferentes módulos aviônicos, assim como personalizado para missões específicas
- Células de combustível, trem de aterragem, filtro de entrada de ar, e para-brisas novos ou remodelados por um *OEM*
- Múltiplas posições para a tripulação assim como diversas configurações para macas



O Caveirão do Ar, como é conhecido pelos traficantes e pela população das favelas em geral, ganhou o nome por ser uma arma temível. A cor negra com que foi intencionalmente pintado, a blindagem de que afez, e o facto de possuir dois atiradores de cada um dos lados da aeronave, garante-lhe uma capacidade de fogo impressionante e a audácia de poder investir sobre as áreas de conflito do Rio de Janeiro a altitudes a que as restantes aeronaves policiais não têm capacidade para o poder fazer em segurança.



UPGRADES FEITOS PELA UNIDADE :

Muito embora seja por si só uma excelente aeronave, esta máquina do ar foi sujeita a inúmeros *upgrades* com vista a melhorá-la como helicóptero de apoio aéreo, ou seja, melhorar o seu desempenho em combate. Para o efeito e com base na experiência e necessidades identificadas pelos elementos operacionais do SAER (pilotos e atiradores), procedeu-se numa primeira fase á blindagem da aeronave, seguindo-se a extração dos bancos originais destinados á tripulação, com vista a ganhar espaço interior na cabine e permitir manobrar no seu interior livre de obstáculos. Em substituição dos bancos originais foram colocados bancos amovíveis tipo caixa, com possibilidade de três alturas diferentes, que facilitam o seu posicionamento e mobilidade de acordo com a situação tática.

Tendo em conta o tipo de manobras executadas e o risco de ser projetado para fora da aeronave durante o voo foram fixados ao chão da aeronave tiras de ancoragem vulgarmente designadas por “Rabo de macaco”, de uso obrigatório por todos os atiradores.

BY: JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT



O comando e controlo é fundamental no trabalho desenvolvido na aeronave, só com uma boa comunicação entre todos os que voam é possível localizar, identificar, seguir e empenhar-se com os alvos em terra. Desta forma, a aeronave foi equipada com sistemas de comunicação para todos os atiradores e pilotos.

Para além destes itens e tendo em conta que os atiradores tem a capacidade e a mais-valia de poder operar em terra como qualquer operacional do CORE a aeronave foi ainda equipada com um braço telescópico de cada um dos lados, de forma a permitir fazer uma descida em FAST ROPE caso a situação tática assim o exija.

OS ATIRADORES EMBARCADOS :

Os atiradores embarcados são designados de tripulantes, não são nada mais, nada menos, do que os atiradores aéreos, são as armas das aeronaves, são eles que dão o nome ao SAER.

Operacionais de excelência, com uma elevada experiência e capacidade de destrinçar a realidade criminal invulgar, são as garras da águia, são eles que tem a responsabilidade de procurar, localizar e de se empenharem com os criminosos que vagueiam em terra ou que estão acoitados à espera de uma oportunidade para os alvejar. São estes homens que lá de cima do céu têm o poder de decidir quem vive e quem morre, sobre eles pesa a responsabilidade de decidir bem, o que não é fácil a



200m de altitude, com a aeronave em movimento e um inimigo astuto e promiscuo que se mistura entre a população geral. Podemos afirmar que estes homens são dos mais experientes a nível mundial, pois tal como já tivemos oportunidade de dizer contam-se pelos dedos de uma mão as cidades no mundo com a realidade do Rio de Janeiro, o seu *savoir faire e know how* fazem deles verdadeiras autoridades no que ao tiro embarcado em helicópteros diz respeito. E se por ventura ainda restarem dúvidas caro leitor, deixamos aqui umas questões:

- Qual é a unidade policial que possui helicópteros na Europa que de cada vez que levanta voo para uma operação de rotina no seu território nacional leva consigo 2000 munições para os atiradores embarcados?
- Qual é a unidade policial que possui helicópteros que voam diariamente sobre zonas de conflito, com confrontos quase diários em que flagelam e/ou abatem criminosos?
- Qual é a unidade policial europeia que possui helicópteros, cujos seus atiradores embarcados, numa só operação, abateram 5 ou mais criminosos?

Pois se esta questão for colocada para o Brasil, a resposta a todas estas perguntas é só uma: O SAER.

BY: JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT



OS PILOTOS :

Sem pilotos não havia SAER, pois os atiradores precisam de uma aeronave e a aeronave por sua vez precisa dos pilotos para voar. São homens experientes, muitos deles já foram atiradores embarcados, já atuaram como policiais em terra, são conhecedores da realidade do que é ser um atirador embarcado, das dificuldades do seu trabalho e sabem que só a comunhão entre ambos lhes



permite alcançar o sucesso da missão. Não há bons atiradores aéreos sem haver bons pilotos e vice-versa não há bons pilotos sem haver bons atiradores. Eles são efetivamente os olhos e as asas da águia, eles voam, vigiam, procuram e manobram em direção ao alvo, colocando-se sempre de forma que melhor garantam uma plataforma de tiro eficaz aos atiradores.

Os pilotos do SAER são efetivamente audazes, a coragem é intrínseca à sua personalidade, voam para onde muitos outros pilotos se recusam a voar, aterram debaixo de fogo onde mais ninguém aterra, arriscam o que mais ninguém arrisca, arriscam a sua vida, arriscam a aeronave, arriscam a carreira, mas não arriscam deixar o pessoal em terra sozinho, em apuros e sem cobertura aérea. Tudo o que fazem é em prol do trabalho de equipa, é em prol da polícia e da sociedade, tudo para que a sua missão seja cumprida e os seus camaradas em terra possam atuar em segurança, terminar o serviço e voltar para casa.



BY: JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT

CONFIDENCIAS E CURIOSIDADES TÉCNICAS E TÁTICAS :

Privar com os elementos do SAER, ouvi-los falar e vê-los trabalhar é uma experiência única e bastante enriquecedora, não passam despercebidos os seus mecanismo automatizados, e principalmente, a proficiência com que realizam as suas tarefas é reveladora da sua experiencia. Nas linhas que se seguem vamos descrever alguns pormenores e algumas curiosidades técnicas e táticas do seu serviço e *modus operandi*.

As comunicações entre pilotos e atiradores embarcados no decorrer de uma ação em voo é imprescindível ao trabalho destes profissionais, cada um na sua vez, e sempre que a sua intervenção seja pertinente e justificada comunica com os restantes difundindo a informação ou colocando qualquer questão se isso for necessário. Este modo de trabalho é fundamental para se conseguir uma ação unificada entre pilotos e os atiradores, comunicar, comunicar, comunicar.

BY: JOÃO CORTESÃO
WWW.WARRIORS.PT



Relativamente às armas, havia uma questão que se afigurava no imediato, a que distancia estão ZERADAS? A resposta à esta questão foi pronta e imediata, as armas por norma estão zeradas aos 170 metros, isto justifica-se tendo por base que a altitude a que a aeronave normalmente voa quando em operação é entre os 170 metros e os 200 metros;

Outra questão colocada foi relativamente á quantidade de munições que levam para uma missão/operação? Não podia ser mais impressionante, são 2000 munições já nos carregadores, o que perfaz dois cunhetes, cada um com 50 carregadores de vinte munições, seja para operações, como voos de rotina. E não se trata de pura doutrina, foi possível à nossa revista constatar *in loco* esse procedimento, pois antes de ser colocada esta pergunta houve uma chamada telefónica que acionou uma saída de emergência do SAER, durante a qual foi então possível observar todos os preparativos que antecedem a saída da aeronave.



Tendo por base a observação do *modus operandi* de outras unidades estrangeiras, foi colocada a questão referente á utilização ou não do *Bungeecord* para estabilizar as armas. Ao que os atiradores responderam que apenas usam este sistema para as armas mais pesadas do tipo FAP-IMBEL. Nas restantes armas mais ligeiras como o *Armalite AR10* e a *Imbel M964* (versão Brasileira da FN FAL), estas são utilizadas de forma livre sem qualquer sistema de retenção e



apoio, isto porque os atiradores embarcados necessitam de mobilidade e muitas das vezes pode haver a necessidade, por alguma razão, de mudar rapidamente de lado do helicóptero e a prisão da arma a um sistema fixo iria dificultar e/ou atrasar esta manobra, bem como os alvos em terra efetuam movimentos rápidos e imprevisíveis e o atirador necessita de ser flexível e ter disponibilidade física assim como da arma.

Por último e em relação às armas e porque nalgumas congéneres europeias é pratica comum ver as armas equipadas com *Brass Catchers* (saco de recolha de invólucros), estes foram questionados sobre o facto de não usarem esse sistema, ao que prontamente responderam que preferem utilizar apenas simples deflectores de invólucros, isto porque os *Brass Catchers* se revelam comprometedores da funcionalidade da arma, e são desadequados e insuficientes tendo em conta o volume de fogo e a capacidade limitada que estes possuem para arrecadar invólucros. Se pensarmos no volume de fogo que é executado aquando de uma missão desta natureza, a bolsa dos invólucros rapidamente estaria saturada/cheia, obrigando a parar o fogo para a esvaziar, sob pena de provocar interrupções de tiro adicionais, também o peso e formato destes dispositivos afeta consideravelmente as ações de manobra com a arma e dificulta o tiro com a mesma. Assim sendo, segundo a sua experiencia no terreno, a unidade considera os defletores mais do que suficientes para direccionar a ejeção dos invólucros para baixo. Sendo que a projecção dos mesmos para o chão da aeronave é um pormenor irrelevante face aos disparos que provêm do solo das armas do inimigo, e tendo em conta o padrão de projecção efetuada pela IMBEL, apenas interessa que se impossibilite que estes sejam projetados para os lados onde poderiam ferir o atirador que se encontra à direita da arma.



***EXTREME SITUATIONS DEMAND
FOR EXTREME EQUIPMENT***



WWW.CORPDEFENSE.EU

Edifício D. Pedro I, Piso 3, Quinta da Fonte

2770-071 Paço de Arcos – Portugal

contact@corpdefense.eu | +351.214.402.210

CORPDEFENSE



**TACTICAL MEDICAL
SOLUTIONS**



NOTAS FINAIS:

Temos plena consciência que havia muita informação pertinente que o leitor mais voraz gostaria de ver esplanada neste artigo, e não há dúvida que a lista de questões, curiosidades e informações técnicas e táticas que constaram do nosso trabalho era interminável e foram colocadas a quem de direito, no entanto, por razões óbvias, não nos cabe aqui explicar publicamente sob pena desta poder cair em mãos erradas.

Terminamos este artigo com uma nota de agradecimento a todos os elementos do SAER que tão bem nos receberam, pela simpatia, prestabilidade e camaradagem demonstrada, em especial aos que não podemos referir o nome mas eles sabem quem são. Queremos também fazer uma especial dedicação a todos os elementos do SAER que perderam a vida ao serviço, dando aquilo que tinham de mais sagrado em prol da sua unidade, dos seus companheiros e da população do Rio de Janeiro, que o seu sacrifício nunca seja esquecido.

POR:

JOÃO CORTESÃO E BRYAN FERREIRA

Fotos cedidas por: João Cortesão, Bryan Ferreira, Polícia Civil do Rio de Janeiro

Ficha Técnica:

The way of the Warrior(s) Nº12
Fevereiro de 2016

Propriedade de ACADO -
Associação de Colecionadores e
Atiradores do Oeste
NIPC - 509017240

Diretor: Bryan Henriques Ferreira
Diretora Adjunta: Leonor Santos

Editor: ACADO
Edição e Redação: Rua 16 de
Março, nº8. 2500-115 Caldas da
Rainha. Portugal

Registo ERC nº 126370



Colaboradores:

- Leonor Santos
- J. Costa
- J. M. Carita



Aviso Legal:

A Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste não poderá ser responsabilizada pelas opiniões expostas pelos seus redatores e colaboradores.

A reprodução total ou parcial desta revista está proibida por qualquer meio, incluindo formato informático, sem a autorização expressa da direção.

